

ATA DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA RIBEIRINHA – 2024

-----Ao décimo nono dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro pelas vinte horas e cinco minutos, teve lugar no edifício sede da Junta de freguesia da Ribeirinha, sito à Rua da Igreja, número duzentos e vinte e sete, a quarta sessão ordinária da Assembleia da Freguesia da Ribeirinha de 2024, presidida por João Nelson do Couto Fernandes Pacheco de Lima, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e Secretariada por Ana Maria Gomes Codorniz Costa, na qualidade de 1ª Secretária.-----

-----Foi apresentado por: Ângela de Fátima Pereira Borges Pires, Diliانا Parreira Pacheco, Osvaldo Manuel Diniz Lima e Marta Maria Vitória Baião Ventura do partido social democrata, pedidos de substituição enquanto membros da Assembleia de Freguesia, por motivo de ausência inferior a 30 dias, nos termos do previsto no artigo 78º da lei 169/99, de 16 de setembro, na redação última da lei nº 69/2021, de 20 de outubro. No lugar destes, compareceu o elemento seguidamente posicionado na ordem da respetiva lista, Vanessa Ventura Vieira, tendo o Presidente da Mesa verificado a sua identidade.-----

-----Foi apresentado por José Élio Valadão Ventura e por Patrícia de Fátima Vieira Rocha Martins do partido Socialista, pedidos de substituição, enquanto membros da Assembleia da Freguesia da Ribeirinha, por motivo de ausência inferior a 30 dias, nos termos do previsto no artigo 78º da lei 169/99, de 16 de setembro, na redação última da lei nº 69/2021, de 20 de outubro. No lugar destes compareceu Wendy Mary Toste Ferreira Vieira, na qualidade de cidadã posicionada imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista.---

-----Na ausência de Ângela Pires, habitualmente 2ª secretária da Assembleia, o Presidente da Assembleia propôs, para esta reunião, o membro da Assembleia Rui Miranda, como 2º Secretário desta Assembleia, ao que não houve oposição por parte de todos os membros presente na Assembleia.-----

-----Procedeu-se à chamada dos membros eleitos presentes, a saber:-----

Pelo grupo do partido social-democrata:-----

-----João Nelson do Couto Fernandes Pacheco de Lima-----

-----Ana Maria Gomes Codorniz Costa-----

-----Rui Daniel Lourenço Parreira Miranda-----

-----Marília de Fátima Meneses Soares Luís-----

-----Vanessa Ventura Vieira-----

Pelo grupo do partido socialista: -----

-----Emiliana Pires Gaspar-----

-----Francisco Pontes Luís de Melo-----

-----António Gonçalves Toste Parreira-----

-----Wendy Mary Toste Ferreira Vieira-----

Pela Junta Freguesia da Ribeirinha:-----

-----Alberto Gonçalves de Melo-----

-----Helena do Carmo Ferreira Freitas Toste-----

-----João Davide Pires Leal-----

-----**Período antes da ordem do dia**-----

-----O Presidente da Assembleia deu início ao período antes da ordem dia informando que a Ata da Assembleia de Freguesia da 3ª sessão ordinária de 2024, ou seja, a de setembro, havia sido antecipadamente remetida por e-mail a 16 de novembro a todos os membros presentes naquela reunião, tendo sido obtido previamente o respetivo assento prévio e se não houvesse nada a opor que levava a mesma a votação.-----

-----Antes de se proceder à votação da Ata, António Toste questionou o Presidente da

Asssembleia, se tinha sido considerado o que havia sido pedido pelo grupo do PS para alteração na Ata, pois tinha sido enviado por *email* a última versão já assinada da Ata sem ter sido mencionado como habitualmente, que haviam sido consideradas as alterações solicitadas.-----

-----De seguida o Presidente da Assembleia respondeu ao questionado, dizendo que havia sido considerado tudo o que o grupo do PS pediu para alterar e assim, submeteu a Ata a votação, a qual foi aprovada por maioria. Seguidamente pediu ao Executivo para que esta Ata seja publicada em 8 dias no *site* da Junta de Freguesia. Continuando a sua intervenção este referiu que a correspondência recebida/expedida por este órgão desde a última reunião foi apenas a convocatória para a presente Assembleia, solicitando a dispensa da sua leitura, uma vez que esta é do conhecimento de todos os membros presentes. Deixou à consideração a todos os membros da Assembleia a possibilidade de questionar o Executivo da Junta de Freguesia.-----

-----Sobre a Ata, António Toste deu reparo para a forma da escrita desta. Acrescentou que o grupo do PS tem feito algumas correções e, e a partir de certa altura as Atas melhoraram, nomeadamente na forma como esta é escrita, embora tenham deixado andar em outras situações, na sua opinião, tudo o que se fala aqui é preferível que seja tudo transcrito, nem que depois se tenha de retirar o de menos importante, porque dá para perceber claramente e não quer dizer que seja por mal, por vezes fala-se muito depressa e atrapalha quem está a ouvir quer no áudio quer presencialmente. De forma a justificar o reparo deu como exemplo que por vezes há questões dos membros da Assembleia do PS ao Executivo e que por insatisfação da resposta, replicam de novo a pergunta e que por norma estas contestações não ficam relatadas em Ata. Continuou argumentando que sendo tudo transcrito em Ata o que se diz em reunião, facilitaria para posteriormente quando a Ata fosse enviada aos membros da Assembleia para previamente ser corrigida/melhorada. Acrescentou que as Atas valem o que valem, mas que estas ficam para a posterioridade, de forma a que se saiba o que se passou durante estes 4 anos de mandato do atual Executivo, pelo que acha que estas deveriam deter a transcrição do que acontece em reunião de Assembleia.-----

-----Dando seguimento à reunião o Presidente da Assembleia aproveitou a oportunidade para dar os parabéns a toda a freguesia, pois, de uma forma geral o mercado de Natal correu muito bem. Felicitou particularmente o Executivo e a todas as coletividades da freguesia bem como pessoas particulares que trabalharam gratuitamente para o sucesso do 4º mercado de Natal da freguesia da Ribeirinha. Continuando, este colocou de novo à disposição a todos os membros da Assembleia a oportunidade para a formulação de questões relacionadas com a administração direta da Junta de Freguesia, contudo nesta fase não se registou nenhuma intervenção, dando assim, o período antes da ordem do dia por terminado.-----

-----**Período da ordem do dia**-----

Ponto Um - Atividade da Junta de Freguesia relativa ao período de 17 de setembro a 10 dezembro de 2024.-----

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia cedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, Alberto Melo. Este último iniciou a sua intervenção, questionando os presentes se pretendem que este leia o teor do relatório das atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia no período atrás mencionado, uma vez que este documento foi antecipadamente enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia.-----

-----O Presidente da Assembleia disse que na sua opinião não seria necessário fazer a leitura

do documento uma vez que todos os presentes têm o referido documento na sua posse. Este colocou assim, à consideração da Assembleia a formulação de questões ao órgão Executivo.-----

----Sobre o mapa das Atividades da Junta de Freguesia, Emiliania Gaspar iniciou a sua intervenção questionando o ponto sobre os programas Ocupacionais/Programa Estagiar+, sobre o mesmo perguntou se os senhores: Carlos Silveira e Eduardo Rocha já não trabalham para a Junta de Freguesia, pois estão elencados vários nomes e estranhou não estar mencionado no mapa os nomes destes.-----

----Quanto ao questionado, Alberto Melo disse que o contrato ao abrigo do Programa Estagiar + do Eduardo Rocha terminou, não podendo este continuar a trabalhar para a Junta de Freguesia porque todos os programas do Estagiar+ não são renovados quando terminam o prazo. Atualmente existe o programa CTTS que não é do interesse da Junta de Freguesia. No caso do senhor Carlos Silva, tinha terminado o programa anterior e este estava de férias quando foi elaborado o plano atividades da Junta de Freguesia, no entanto iniciou um novo contrato ao abrigo do Estagiar+ a 16 de dezembro.-----

----Sobre o apoio nas candidaturas para a recuperação da Habitação Degradada, Emiliania Gaspar questionou quantas candidaturas se apoiou na instrução e se já têm feedback das mesmas.-----

----O Presidente da Junta de Freguesia disse que foram submetidas 11 candidaturas à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, com o limite de cinco mil euros por candidatura, estando estas paradas. Entrando o novo ano é provável que seja desbloqueado o dinheiro para o apoio a estas candidaturas. Quanto ao programa 1º Direito, foram entregues 23 candidaturas da freguesia da Ribeirinha. Eram 27, mas só as 23 estavam em condições para serem submetidas. Acrescentou que o IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) não tem capacidade para analisar as cinco mil candidaturas que tem no momento, disse ainda que vai ser pedido apoio às Câmaras Municipais para ajudar na análise das candidaturas dos seus municípios. Das candidaturas todas, nesta fase só foram aprovadas 8 candidaturas a nível Açores, sendo apenas 1 para a freguesia da Ribeirinha, estando as restantes candidaturas em análise.-----

----Wendy Vieira perguntou se era possível saber-se quem tinha sido da freguesia da Ribeirinha contemplado com a aprovação da candidatura.-----

----Alberto Melo respondeu que a candidatura aprovada da freguesia é da senhora Juvelina Ferreira, moradora que é na Macela.-----

----Sobre o Roteiro Turístico da Ribeirinha, Emiliania Gaspar perguntou em que consta e que divulgação está a ser feita, uma vez que não teve oportunidade de o analisar.-----

----Quanto ao supramencionado o Presidente da Junta de Freguesia referenciou que o mesmo foi lançado no 1º dia do mercado de Natal da freguesia e que este será colocado na página do *Facebook* e *site* da Junta de Freguesia da Ribeirinha, acrescentou que o roteiro contempla toda a freguesia: Santo Amaro, Fonte, Caminho Novo, Rua da Igreja, Serra e Ladeira Grande, bem como todos os monumentos e coletividades da freguesia.-----

----Emiliania Gaspar disse que embora ainda não tenha visto o referido roteiro, aproveitou para dar os parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia pelo lançamento do Roteiro Turístico da Ribeirinha, pois é uma boa iniciativa. Seguidamente esta perguntou ao Executivo qual a disponibilidade de raticida que a Junta tem em seu poder para ceder aos moradores da Ribeirinha.-----

----Alberto Melo respondeu que a Junta de Freguesia recebeu no mês de dezembro apenas 8 caixotes de raticida, o que para a freguesia é insuficiente, acrescentou que por vezes há

cedência por parte de outras Juntas de Freguesia que não têm tanta procura desse produto. Acrescentou que além dos Serviços a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo também forneceu raticida. Salientou ainda que é cedido a quem solicita apenas 1 a 1 e ½ quilos de raticida.-----

-----Wendy Vieira, por sua vez, interveio sobre o ponto “Serviços de Limpeza e Manutenção de Espaços Públicos” questionando o Executivo sobre quem faz a limpeza e manutenção dos Centros de Convívio dos Idosos, uma vez que não está mencionado no plano de atividades da Junta de Freguesia.-----

-----Alberto Melo respondeu ao questionado, dizendo que esse Serviço é habitualmente da responsabilidade da Junta de Freguesia.-----

-----António Toste interveio congratulando-se pela presença de público na Assembleia de Freguesia, embora seja apenas 1 pessoa. Acrescentou que é bom que as pessoas participem para que saibam o que se passa nas reuniões da Assembleia. De seguida, referiu que na sua modesta opinião, sem querer estar a fazer pouco de ninguém, referiu que passados quase 4 anos de mandato, os documentos/relatórios em análise das atividades da Junta de Freguesia, bem como os mapas das contas continuam escassos, carecendo de melhorias. Aconselhou o Executivo a pesquisar em *sites* de outras Juntas de Freguesia, para que vejam como estes documentos/mapas são apresentados. Continuou dizendo que há informações que não são descritas no Relatório de Atividades da freguesia, argumentando que se fossem facultadas mais informações, não haveria necessidade de estarem a fazer tantas perguntas e que bastaria o Presidente da Junta fazer uma explanação destacando os pontos de maior relevância. Adiantou que pelo que tem conhecimento, uma vez que é vice-Presidente do Centro Social e Paroquial por vezes é necessário alertar a Junta de Freguesia para a necessidade de irem lá limpar e cortar a relva.-----

-----Alberto Melo referiu que a Junta de Freguesia teve muita dificuldade com falta de pessoal, chegou a ter ao seu dispor apenas 4 funcionários, daí a justificação para as falhas verificadas em certos serviços.-----

-----Posteriormente, António Toste questionou o Executivo sobre o “Apoio em Géneros” concedidos aos 2 Centros de Convívio de Idosos e ao Boavista Clube da Ribeirinha, considerando que o valor desse apoio deveria vir discriminado no Relatório de Atividades sempre que este relatório é apresentado. Este insistiu em perguntar, qual o apoio facultado atualmente às coletividades referidas, não entendendo qual a dificuldade de apresentar o valor no documento, pois é escusado estar sempre a perguntar. Acrescentou ainda que talvez é por esta razão que o Executivo não pretende criar um Regulamento de apoio às Coletividades, conforme proposto no manifesto eleitoral. Disse ainda que o referido Regulamento não foi feito com a desculpa de que já está no último ano de mandato, mas na sua opinião este só não avançou porque o Executivo não o quis, pois este não depende de outros, apenas do Presidente da Junta e do seu Executivo.-----

-----Alberto Melo referiu que o valor atribuído às referidas coletividades é de trinta euros por mês para combustível, ressaltando que tal valor já foi mencionado em várias Assembleias anteriores.-----

-----António Toste questionou o Executivo sobre as obras em andamento na Zona de Lazer, anteriormente faladas no início do mandato como sendo uma obra que seria uma casa ou um alpendre no valor de duzentos mil euros, obra de grande dimensão que causou na altura, espanto de muitas pessoas. Salientou que já deu para entender que tal obra inicialmente planeada, não será realizada. No entanto, outra de menor dimensão está a ser desenvolvida. Questionou, então, o Executivo o que, na realidade, está a ser construído na

zona de Lazer, quais os custos reais e quem é que a vai fazer, se são os homens da Junta ou um empreiteiro.-----

-----Alberto Melo referiu que a obra já foi iniciada, tratando-se de um alpendre/telheiro com cento e tal metros quadrados, que poderá albergar 80/100 pessoas sentadas, será também construído um forno de lenha e churrasqueira. A mesma terá um custo de mais ou menos vinte e cinco mil euros, inicialmente a construção começou a ser feita pelos colaboradores da Junta de Freguesia; Eduardo Rocha e Aurélio Furtado. No entanto, uma vez que Eduardo Rocha terminou o contrato com a Junta de Freguesia, depois de vários contactos com diversos empreiteiros, esta obra acabou por ficar a cargo do empreiteiro João Soares.-----

-----António Toste perguntou qual a diferença entre a obra que está a ser construída e a obra inicialmente prevista no valor de duzentos mil euros.-----

-----Alberto Melo disse que a obra inicialmente prevista era uma obra maior mas dado não ter tido apoio para tal por não ter sido aprovado o projeto pela GRATER, a obra atual é apenas um telheiro. De qualquer forma será uma obra de mais-valia para a zona de Lazer.--

-----Logo de seguida, António Toste questionou o Executivo se presentemente a Junta de Freguesia fez alguma candidatura à GRATER.-----

-----Alberto Melo mencionou que a Junta de Freguesia irá candidatar-se a 2 projetos, no valor de quinze mil euros no máximo para cada uma candidatura. Uma candidatura será para material de limpeza (roupa impermeável, enxadas, gadanhas) e a outra para serviço de apoio/ajudas técnicas para doentes (camas, cadeiras de rodas, andarilhos, colchões anti-escaras). Acrescentou que o prazo para estas candidaturas será de janeiro a julho do próximo ano.-----

-----Sobre este tema, Wendy Vieira disse que se conseguisse esses serviços de apoio seria muito bom e questionou o Executivo sobre quem ficará responsável por estes e onde ficariam alocados.-----

-----Alberto Melo respondendo ao questionado, salientando que o material de apoio/ajudas técnicas ficaria a cargo da Casa do Povo, dada a proximidade e mais conhecimento dos médicos e enfermeiros com a população que poderá vir a beneficiar do mesmo.-----

-----Emiliana Gaspar pediu explicação sobre as candidaturas referidas, pois pretende perceber o que se pretende com tais candidaturas. Esta disse estranhar a GRATER abrir candidatura para aquisição de material de limpeza.-----

-----Alberto Melo interveio, falando sobre as candidaturas, assegurou que a Junta de Freguesia tem a intenção de fazer 2 candidaturas, pois já tem 2 projetos planeados para quando abrirem as candidaturas à GRATER, ou seja, a Junta de Freguesia pretende adquirir material de geriatria e material para ajudar na limpeza da freguesia.-----

-----António Toste, seguidamente, tomou a palavra referindo-se a um assunto já falado, o Protocolo dos Currais de Retém de Gado. Referiu que pelo que foi dito pelo Presidente da Junta na Assembleia anterior percebeu que a balança que existia não era para arranjar e que nem era para adquirir uma nova. No entanto, falou com lavradores da freguesia que dizem haver necessidade de uma balança para pesar o gado. Este adiantou que fez uma averiguação aos pontos referidos no Protocolo e considerou que nada se fez do que constava no protocolo, pois o que existia há 4 anos é o que há atualmente, sendo apenas efetuadas algumas pinturas. O protocolo referia a construção de uma cobertura sobre a manga de vacinação, tal não foi feito. Reforçar as ombreiras em betão armado, o que não foi igualmente feito. No que concerne aos portões na Canada do Capitão, os que lá estão são os mesmos que já existiam. O Protocolo referia melhoramento nos pisos interiores e

exteriores. Todavia, António Toste, realçou que os mesmos já são de cimento e asfalto. Considerando que o Protocolo tenha sido feito pela Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural, foi o Presidente da Junta que também o assinou, logo tem o dever de saber o que se pretendia fazer com tal, pois recebeu os dez mil euros do Protocolo. Acrescentou que não está certo ter um Protocolo e mais de metade do que está referido neste não foi executado.-----

----Continuando a sua intervenção, António Toste focou o tema da construção das pontes/passagens hidráulicas, na Grota da Chouriça, mencionando que foi ao local ver as mesmas. Acrescentou que o Executivo anterior só não construiu as pontes porque a Secretaria do Ambiente da altura não o deixou fazer, disse ainda que se o fizesse não seria da forma que está feita. Adiantou que anteriormente a Secretaria do Ambiente não deixou avançar com a construção das pontes por considerar que, em caso de cheias, aquelas poderiam ser um obstáculo para o curso das águas, o que não considera ser um argumento válido, pois aquilo são só umas placas de cimento. Quanto à situação atual considera que se é a Secretaria do Ambiente e Alterações Climáticas quem deu o dinheiro para a construção das pontes é a mesma a responsável e não a Junta de Freguesia em caso de catástrofe. Sobre o assunto em questão, perguntou ao Executivo quem realizou a obra, quais os custos da mesma e quantas pessoas estas pontes irão beneficiar. Disse que já tinha questionado o Executivo sobre a última questão e que este tinha respondido que seriam 7 a 8 pessoas. Acrescentou que já na altura sabia quem poderia beneficiar com a construção das referidas pontes e começou por dizer que logo no início da canada deveria ser construído a ponte principal, pois é onde está a bacia de retenção de água. Esta serviria os Matias, o Paulo Henrique e o João Garcia. Acrescentou que pelo facto de não ter sido construída uma ponte naquela zona leva a que aqueles proprietários tenham de entrar na ribeira e ir por uma canada muito estreita para ter acesso aos seus prédios ou então entrar na bacia de retenção da água. Por este facto acha que é nesta parte que há mais necessidade de uma ponte para servir os vários proprietários daquela zona. Continuou a referir-se aos proprietários da Grota da Chouriça, como seja o António Castro e no lado de cima outras pessoas que não sabe os nomes e logo acima é o terreno do João Aurora (presente na sala). Quanto à ponte construída junto ao terreno do António Castro, disse que esta só serve este proprietário, deveria ter sido construída uma ponte com o dobro da largura para poder servir os proprietários confinantes ao prédio do António Castro. Realçou ainda que o Executivo deveria ter ponderado em realizar todas as pontes necessárias para servir todos os proprietários de igual forma ou então não realizava nenhuma, pois como estão colocadas as pontes, servem apenas 1 ou 2 proprietários, tendo os restantes que fazer um desvio para aceder aos seus terrenos. Sobre as referidas pontes em cimento armado com guarda metálica, questionou o Executivo o que se entende por guarda metálica, pois não viu nada de metal. Perguntou também quem fez a obra, se foram os homens da Junta ou se foi um empreiteiro, quantas pessoas serão beneficiadas com as referidas pontes e qual o custo da obra.-----

----Alberto Melo, tomando da palavra, respondeu que o engenheiro Pedro Aguiar da Secretaria do Ambiente e Alterações Climáticas foi examinar as pontes de madeira existentes e falou com os proprietários dos terrenos onde estavam as pontes de madeiras/tabuões, disse-lhes que as pontes que lá estavam não eram legais e que tinham de ser retiradas. Passado uns tempos o engenheiro tornou a passar naquela zona e viu que estavam de novo colocados tabuões.-----

----António Toste interrompeu a intervenção do Presidente da Junta para esclarecer que as

pontes de madeira/tabuões que lá estavam não foram feitas pela Junta de Freguesia, foram feitas pelos próprios proprietários, que assumiram a responsabilidade sobre estas.-----

-----Alberto Melo continuou a sua intervenção referindo que o engenheiro que esteve no local a vistoriar as pontes, mencionou que as mesmas tinham de ser retiradas. O engenheiro aconselhou o Executivo da Junta de Freguesia a fazer um projeto para a construção de 2 passagens hidráulicas em betão para substituir as que lá estavam. O Presidente da Junta acrescentou que o projeto foi realizado e foi entregue na Secretaria do Ambiente com o orçamento no valor de sete mil e novecentos e oitenta euros. Depois de aprovado o projeto, Alberto Melo disse que contactou vários empreiteiros da freguesia que se negaram a pegar na obra, ficando assim, esta obra a cargo do empreiteiro Hugo Soares. Quanto ao questionado sobre a guarda metálica nas pontes, Alberto Melo disse que são uns varões/corrimões em ferro. O Presidente do Executivo referenciou ainda que a ponte que foi feita em direção ao prédio do António Castro serve também os proprietários vizinhos.--

-----António Toste disse que a ponte que está na direção do prédio do António Castro deveria ter ficado a meio dos prédios dos 2 donos de modo a servir os 2 e não da forma que foi colocada. Acrescentou que, no seu entender, dois mil euros seria verba suficiente para a realização das 2 pontes e que aquela obra poderia ter sido feita com os homens da Junta e que com o dinheiro gasto na obra daria para fazer as pontes necessárias para beneficiar todos os proprietários daquela zona. Adiantou ainda que aquelas 2 pontes construídas não beneficiaram 7 ou 8 pessoas como o Presidente da Junta disse, serve apenas o Francisco, o António e o do lado de cima que tem de passar pelo prédio do António Castro, ficando de fora o prédio do João Aurora e dos que têm prédios junto à bacia de retenção de água, pois no seu entender a ponte que está direcionada para o prédio onde está fechado com muitas cabras, o que faz com que os donos dos prédios vizinhos não possam usar a ponte. No seu entender e do seu grupo deveria ter sido construída uma ponte principal direcionada para os prédios dos que estão junto à bacia de retenção de água e aí serviria vários proprietários. Sobre a legalidade das pontes disse que não vê qual a diferença entre estas serem de madeira ou serem em cimento, mas se a Secretaria do Ambiente e Alterações Climáticas o Ambiente considera que as de cimento são legais e as outras não, quem é António Toste para estar a questionar a legalidade. Disse também que quando o Presidente da Junta de Freguesia pensar em fazer uma obra que pondere em beneficiar todas as pessoas que estão à volta e não se focar apenas em 2 ou 3 pessoas. Continuando a sua intervenção disse considerar o valor da obra exagerado e que espera que não se chegue à conclusão como o que aconteceu com o Protocolo dos currais de Retém de gado que depois se venha a saber que o dinheiro é para outra coisa.-----

-----Seguidamente, António Toste abordou de novo, o asfaltamento para cima do tanque da Grotta da Chouriça que supostamente seria feito em 2 fases. Estando a 1ª fase concluída. Questionou assim o Executivo para quando se iniciará a 2ª fase do asfaltamento da referida canada. Sobre o exposto disse que Maurício Toledo um dia se lembrou de asfaltar aquela canada só até ali porque quando chovia trazia muita lama para baixo e pondo aquele asfalto resolvia o problema. Acrescentou que foi este que disse que foi o Presidente da Junta que lhe pediu para pavimentar a canada apenas até àquela zona para servir um amigo seu, do seu partido, que tem um prédio onde parou o asfalto. Disse ainda que, uma vez que se está a apresentar o último orçamento deste Executivo e não está previsto a 2ª fase do asfaltamento da referida canada, então porque é que não se termina uma obra que já se iniciou. Acrescentou que não se pode beneficiar apenas uma determinada pessoa em detrimento de todos os outros proprietários daquela canada.-----

-----Alberto Melo referiu que, tal como já disse anteriormente, a continuação do referido asfaltamento da canada depende da decisão de Maurício Toledo e da verba existente para se conseguir fazer a 2ª fase da obra.-----

-----Posteriormente, António Toste questionou João Leal sobre as receitas na rubrica “recolha de resíduos” pois estavam previstos dez mil trezentos e dez euros e apenas foram utilizados dois mil novecentos e trinta e um euros. Questionou, desta forma, se houve uma anulação. O Tesoureiro esclareceu que este ano esta rubrica não foi paga. De seguida, António Toste mostrou admiração pelo número elevado de sepulturas vendidas na Ribeirinha, num total de oito. O mesmo elemento da Assembleia de Freguesia questionou também o Tesoureiro sobre a rubrica “condecorações e ofertas” que têm um valor previsto de dez mil euros e um gasto de sete mil euros.-----

-----João Leal esclareceu que as “condecorações e ofertas” referem-se aos prémios dados pelo concurso dos Maiores e da oferta dos genuflexórios dada à Igreja Paroquial da freguesia pelo aniversário dos seus cem anos,-----

-----No que concerne aos currais de Retém de gado, António Toste mencionou que no protocolo foram previstos dez mil euros, mas o gasto foi de oito mil euros, havendo um diferencial de dois mil euros. Pediu, então, ao Tesoureiro a justificação de tal diferencial.---

-----João Leal respondendo ao referido disse que o valor pago ao empreiteiro foi de oito mil euros. Todavia, o material adquirido não pode entrar nesta rubrica e que foi a Junta de Freguesia que suportou o IVA. Acrescentou ainda que o mesmo aconteceu com a rubrica Tarifas de depósitos de resíduos urbanos que tem um valor previsto de dez mil euros, mas encontra-se sem movimentos.-----

-----Relativamente à rubrica Estudos, pareceres e publicidade, António Toste questionou o Tesoureiro sobre a sua abrangência. Este último referiu que nesta rubrica está incluída a empresa que efetua a contabilidade para a Junta de Freguesia (SISDIAS) à qual é pago um valor mensal de duzentos e quarenta euros e ainda os estudos e pareceres técnicos para obras. Realçou ainda que quando se assina um protocolo inúmeras vezes há despesa efetuada. No que diz respeito à rubrica Instalação de Serviços – viadutos e obras complementares, António Toste realçou que ao abrigo destas rubricas nada foi feito.-----

-----Não havendo mais intervenções neste ponto, o Presidente da Mesa da Assembleia deu o mesmo por concluído.-----

Ponto Dois - Apreciação e eventual aprovação da 4ª alteração modificativa da receita e da despesa do ano de 2024.-----

-----O Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia que por sua vez solicitou ao Tesoureiro João Leal que fornecesse as informações relativas a este ponto. O Tesoureiro prestou, então, os devidos esclarecimentos com base nos documentos enviados a todos os elementos da Assembleia.-----

-----O Tesoureiro, João Leal, afirmou que a alteração orçamental resulta de uma venda de sepultura e de despesa de capital aplicada à construção de equipamentos de lazer. Nas despesas correntes, mencionou que a marcha da Junta de Freguesia recebeu o apoio no valor de quinhentos euros. Referiu também que foram acertadas taxas, no valor de cento e doze euros. -----

-----O Tesoureiro explicou que os quinhentos euros é um valor a favor da Filarmónica que tocou na marcha e os cento e doze euros foram para reforçar a verba de materiais para conservação de bens. Disse, ainda, que foi criada a rubrica para reposição de valores, devido ao término de um contrato que não foi executado numa obra de particulares que a Junta de Freguesia tem tratado com a Secretaria da Habitação, mas que nunca se chegou a

executar. Acrescentou que a pessoa em questão está inscrita no programa 1º direito. Assim sendo, deve-se restituir o bónus feito pela Junta de Freguesia no valor de duzentos e cinquenta euros, o que resulta numa diferença total da receita e da despesa de quatro mil e oitocentos euros, valor que a Junta de Freguesia deve restituir à Secretaria da Habitação.

-----António Toste questionou se a obra referida ficou sem efeito. O Tesoureiro respondeu que sim, pois o prazo de execução da mesma estava a terminar. João Leal afirmou ainda que foram feitos novos orçamentos, mas que estes não comportavam o total do que era para ser executado. -----

-----Não havendo mais inscrições de participação neste ponto, o Presidente da Assembleia levou o ponto 2 a votação. Resultando da votação; 5 votos a favor pelo grupo do Partido Social Democrata e 4 abstenções do grupo do partido socialista, aprovado assim, por maioria-----

Ponto três - Apresentação e eventual aprovação do Orçamento, PPI e GOP para o ano de 2025.-----

-----O Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Presidente do Executivo, este por sua vez cedeu-a ao Tesoureiro João Leal.-----

-----Usando da palavra, o Tesoureiro da Junta de Freguesia prestou os devidos esclarecimentos a todos os elementos da Assembleia, realçando que o total do orçamento global tanto na despesa como na receita é de duzentos e onze mil quinhentos e trinta e nove euros. Acrescentou que a receita corrente totaliza o valor de cento e setenta mil quinhentos e noventa e oito euros e as receitas de capital no valor de quarenta mil e novecentos e quarenta e um euros. Continuou fazendo uma explicação de forma sucinta dos documentos enviados a todos os membros da Assembleia, dizendo que na receita fiscal, prevê-se receber no que respeita ao IMI, o valor de quatro mil e quatrocentos euros; nas taxas, multas e outras penalidades o valor de oitocentos e vinte e seis euros; nos rendimentos de ex-propriedade das rendas de loja e dos terrenos baldios o valor de três mil oitocentos e dezassete euros. Quanto ao FFF o valor de cento e cinco mil, seiscentos e dezoito euros; Transferências correntes o valor de quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta e sete euros, da administração regional prevê-se receber mil euros do programa eco freguesias, da Administração local, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo o valor de quarenta e quatro mil trezentos e sete euros. Das taxas de utilização da casa mortuária, cobrança dos CTT e EDA o valor de dez mil oitocentos e trinta euros. Venda de bens e investimento, para a concessão de sepulturas, o valor de mil e duzentos euros e o valor de trinta e nove mil setecentos e quarenta e um euros proveniente dos protocolos de cooperação para recuperação de habitações. Relativamente às despesas correntes o valor de cinquenta e seis mil oitocentos e quarenta e nove com despesas com o pessoal, para apoio às coletividades o valor de cinco mil euros, dois mil para a cultura, seiscentos para o desporto, mil euros para atividades religiosas e mil e quatrocentos para outras entidades. Os outros vinte e um mil seiscentos e trinta e dois euros para o pessoal dos programas (segurança social e seguros) e setecentos e cinco euros para licenças, taxas e quotas da ANAFRE e GRATER. Aquisições de bens de capital, reparação e beneficiação de habitações de famílias nos edifícios sobre a alçada da Junta de freguesia, aquisição de equipamentos informático, mobiliário, ferramentas e utensílios e outras aquisições e reparações, o valor de quarenta mil novecentos e quarenta e um euros.-----

-----No cumprimento do ponto da ordem de trabalhos o Tesoureiro continuou a prestar os devidos esclarecimentos, realçando o plano de investimento para o ano de 2025. Referiu assim, alguns pontos tais como: implementação do Kit de Boas-Vindas para bebés recém-

nascidos, registados na freguesia da Ribeirinha. Conclusão do telheiro de infraestrutura na zona de lazer. Requalificar a zona “à Poça” bem como parte da canada do Espigão com arborização e mesas e ainda a aquisição de um imóvel devoluto para construção de parque de estacionamento. De salientar que esta última obra não está inscrita no Plano Plurianual de investimento porque foram apenas feitas as candidaturas. Este continuou salientando pontos do plano de atividades para 2025, como seja a comemoração do dia da freguesia no dia 01 de maio, promover ações de sensibilização no âmbito ambiental bem a dinamização do centro recreativo “casa da Lata” com a projeção de filmes.-----

-----Posto isto, o Tesoureiro João Leal colocou-se à disposição dos membros da Assembleia para prestar algum esclarecimento.-----

-----Seguidamente ao exposto pelo Tesoureiro, Emiliania Gaspar disse que o plano de investimentos não contempla nenhuma obra. Sobre o plano de investimento fez uma observação, pois na sua opinião não faz sentido considerar “remoção e tratamento de lixeiras ilegais”, “manutenção da orla costeira e grotas”, “continuar a acompanhar e a tratar os processos de apoio à Habitação Degradada” bem como outros pontos relatados no plano de Investimento, quando estes em nada têm de investimento. Adiantou que estes pontos poderiam estar no plano de atividades e não no plano de Investimentos. Disse ainda que o plano de Investimentos poderá só ter só 3 coisas, mas que sejam investimentos de facto. Continuando a sua intervenção disse que o plano do orçamento é muito pouco e que se for a picar o manifesto eleitoral, infelizmente, para a Ribeirinha há bem pouco feito. Ainda em relação ao plano de Investimento referiu o 1º ponto em que se pretende implementar o *Kit* de Boas-vindas para os bebés registados na freguesia, mesmo sem saber o que este contém, deu os parabéns ao Executivo pela iniciativa, pois será uma mais-valia para quem vai ter filhos. Perguntou sobre o investimento prometido *minibus* e por outra grande obra que a freguesia anseia que é o Centro de dia e que era um compromisso deste Executivo e que volta a não estar contemplado no plano de orçamento, o que se conclui que esta obra não será para se fazer, uma vez que é o último orçamento deste Executivo.-----

-----Sobre o questionado, João Leal disse poder dar uma achega, no que diz respeito à inclusão da rubrica "Manutenção da orla costeira e grotas" no plano de investimentos, uma vez que se for necessário efetuar alguma obra de montante elevado, a mesma será inscrita nas Despesas de Capital. No caso da habitação, se o dinheiro vier para a junta já está na parte de capital.-----

-----O Presidente do Executivo, Alberto Melo disse que quanto ao *minibus* e depois de vários contactos em várias Secretarias, não está a ser fácil, pois não há dinheiro para tal. Quanto ao Centro de dia, proposta que fazia parte do seu manifesto eleitoral, foi concluído que este não diz respeito à Junta de Freguesia e sim ao Centro Social e Paroquial da Ribeirinha e acrescentou julgar que o processo está num bom caminho.-----

-----Sobre o assunto, Wendy Vieira interveio dizendo que lhe faz confusão estar no plano de investimento projetos que ainda estão em análise, ou seja não há garantia destes serem concretizados, disse que, na sua opinião deveriam estar aqui apenas projetos em que já houvesse garantia de que seriam exequíveis, ou que tivessem pelo menos uma luz verde.--

-----Alberto Melo argumentou que realmente os projetos referidos estão em análise, pois estão a trabalhar nesses investimentos, mas que há esperança de que os mesmos têm viabilidade, daí estarem no plano de investimentos para 2025.-----

-----António Toste interveio falando sobre a proposta de orçamento e grandes opções do plano de investimentos, disse que sem querer ofender ninguém nem fazer pouco de ninguém, recomenda que vejam a evolução dos documentos apresentados por outras

Juntas de freguesia. Acrescentou que esse documento das grandes opções do plano apresentado é nada, isso é muito pouco, tal como António Costa diz, isso é muito “poucoquinho”. Disse que o *kit* de boas-vindas, a edição e lançamento do livro da tauromaquia bem como a remoção e tratamento de lixeiras ilegais nada tem a ver com investimento. Continuou dizendo que se quisermos ser sérios, este plano de investimentos não tem nada, é lamentável «trazer um projeto para o plano de investimentos de 2025, como a requalificação da zona à poça, quando este está em análise há 3 anos. Acrescentou que parece que o Presidente da Junta de Freguesia não quer responder e não quer ser incomodado. No seu entender a Junta de Freguesia não explica, disse que se se for para estar mudo e calado não preciso vir para a reunião. Referiu, ainda, que o Presidente da Junta de Freguesia deveria dar uma explanação das atividades da Junta de Freguesia explicando o que não está escrito, pois, é referido o valor de dois mil euros para o *Kit* de boas vindas, mas o Presidente do Executivo não explica qual o valor previsível para cada criança nascida e registada na freguesia.-----

-----Respondendo ao questionado, Alberto Melo disse que relativamente ao *kit* de boas-vindas para bebés tendo em conta o número médio de nascidos de 20 crianças por ano, cabe o valor de cem euros por criança registada na freguesia da Ribeirinha.-----

-----António Toste argumentou que a Junta de Freguesia não explica nos documentos apresentados e limita-se apenas a ler os documentos não é necessário, pois a não explicação destes documentos é que faz com que estejam sempre a questionar de forma a que se perceba do que se trata. Ainda sobre o *kit* de boas-vindas, concorda com o agora explicado, pois se é previsto em média nascerem 20 crianças na Ribeirinha, equivale a cem euros por cada nado. Continuou dizendo que se não perguntarem a Junta de Freguesia nada explica. De seguida questionou o que será feito, quais os motivos e qual o custo para o referido prolongamento do “Parque Aventura”. -----

-----Sobre o questionado, Alberto Melo disse que foi feita uma candidatura à DROAP e de seguida esta candidatura é reencaminhada para a Direção do Desporto. Acrescentou que Luís Carlos Couto esteve na Junta de Freguesia para ajudar na referida candidatura e visitando o espaço onde está instalado o parque Aventura (antiga escola Primária do caminho novo). Este aconselhou que este projeto deveria ser submetido como sendo um prolongamento do projeto atual, pois na sua opinião este poderia ter mais aparelhos em madeira de modo a promover uma maior atividade física às crianças de forma a mudar o paradigma do sedentarismo atual, destacou alguns motivos de recreio em madeira para o Parque Aventura Geração como sejam: uma torre com rede, rodela com várias inclinações, de forma a que possa haver uma melhoria no equilíbrio das crianças e ainda fazer naquele espaço um touril para pôr as crianças a brincarem ao ar livre e simultaneamente integrar a vertente cultural desta freguesia como seja o brincar aos toiros.-----

-----António Toste acrescentou que o projeto referido será apenas um prolongamento ao que já existe, o que quer dizer que o que está lá foi bem feito.-----

-----Sobre o projeto referido, Wendy Vieira perguntou se este é considerado como certo, ou seja questionou se o projeto está aprovado.-----

-----António Toste interveio questionando sobre o custo do projeto referido.-----

-----Presidente do Executivo referiu que o custo do projeto será à volta de vinte e um mil euros.-----

-----Sobre o ponto “sinalização dos edifícios de interesse da freguesia” do plano de investimentos, António Toste perguntou quais serão os edifícios alvos de sinalização. Deu de novo reparo para a forma como está escrito o plano de investimentos para 2025, dando

destaque para o ponto da requalificação da zona “à Poça”, projeto em análise na Secretaria do Turismo, quando o departamento governamental seria Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas e não o referido, com a respetiva correção pretendeu expor a falta de rigor e gosto em elaborar os documentos apresentados.-----

-----Quanto aos edifícios sujeitos a sinalização, Alberto Melo referiu que serão os Impérios, as Sociedades, a Igreja Paroquial, Casa do Povo, Centros de dia, Casa do Povo e Sede do grupo Folclore e Etnográfico da Ribeirinha “Recordar e Conhecer”.-----

-----Posteriormente, António Toste continuou a referir pontos do plano de atividades para 2025, como seja o ponto em que é referido “Apoiar na realização da festa/passeio de final de ano escolar, etc.,” argumentando que como se coloca “etc,” numa proposta de um determinado apoio, pois tal deve ser explicado o que se pretende fazer, acrescentou ainda que nunca viu um documento em que tal seja referido. Outro ponto em que deu reparo; “apoiar os nossos jovens nas suas atividades e tempos livres”, questionou assim, o que se pretende apoiar, ou será que é mais um ponto em que é apenas um *copy paste*-----

-----Marília Luís, deu um esclarecimento sobre a introdução do “etc”, no ponto referido, pois entende que tal é mencionado quando se pretende dar a entender que pode surgir outra atividade relacionada com o passeio de fim de ano dos finalistas da escola.-----

-----Sobre o pedido de explicação do último ponto, João Leal explicou que com este ponto pretende-se apoiar os jovens, principalmente quando estes se deslocam fora da ilha, apoiando-os em passagens bem como em material de desporto e outros.-----

-----Seguidamente António Toste pediu explicação sobre o ponto do plano de atividades, “dinamizar o centro recreativo da Ribeirinha “Casa da Lata”,” com a projeção de filmes. Questionou assim, como está a correr a adesão a essa atividade.-----

-----Alberto Melo respondeu que ainda não foi implementada a referida atividade, mas que se prevê em breve a projeção de filmes.-----

-----Continuando as suas interpolações, António Toste falou sobre pontos já referidos pela colega Emília Gaspar como seja a compra de um *minibus*, bem como no que respeito ao centro de dia para os idosos. Continuou explanando que sendo vice-presidente do Centro Social e Paroquial da Ribeirinha pode referir que o Executivo da Junta de Freguesia nunca procurou a Direção do Centro para debaterem sobre o centro de dia. Acrescentou que inicialmente o Presidente do Executivo estava empolgado em fazer todas as obras, só que não chega a fazer obra nenhuma. Adiantou que, realmente, o Centro de dia é da alçada do Centro Social e Paroquial da Ribeirinha, o que não quer dizer que a Junta de Freguesia não intervenha. Sobre o assunto António Toste afiançou que o Executivo nunca procurou o Centro Social e Paroquial para tratar do tema, acrescentou “Até hoje o senhor nunca lá pôs os pés”.-----

-----Sobre o assunto João Leal interveio, dizendo que o Executivo já tinha tido uma reunião com o Centro Social e Paroquial para falarem sobre o centro de dia, dando pormenores de conversas que tiveram em tal reunião como por exemplo a proposta dos trinta euros para o gasóleo da carrinha do Centro Paroquial.-----

-----Sobre o referido na reunião, António Toste pediu desculpa por não se lembrar. De qualquer forma, disse que o Presidente da Junta de Freguesia pôs-se sempre de fora quando poderia ajudar numa obra de grande importância para a freguesia. Acrescentou que realmente tem de ser uma IPSS (Instituto Particular de Solidariedade Social) a responsável pela obra de um centro de dia e pelo que sabe na freguesia só existem 2, o Centro Social e Paroquial da Ribeirinha e o Centro Social de idosos da Ladeira Grande, o que não impede o Presidente da Junta de Freguesia que pôs no seu manifesto eleitoral

colaborar com tal obra, mas se o Presidente da Junta de Freguesia não consegue fazer outras mais fáceis de se executar, como vai ajudar nesta. Continuou falando sobre o manifesto eleitoral, particularmente no ponto da Agricultura, dando destaque para 5 obras que tem precisamente a ver com a agricultura, principalmente com caminhos. Adiantou que a Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural, tem um crescimento na ordem dos dez milhões de euros, continuando-se a dizer que não há dinheiro. Este acrescentou que tem questões a fazer, se bem já sabe que o Presidente do Executivo vai dizer “não há dinheiro”. Deu reparo para vários caminhos propostos no manifesto eleitoral como seja “asfaltar e melhorar os acessos da estrada do cimo da Serra” e “beneficiar e pavimentar as canadas do Salgado e da Serreta”. Sobre esta última proposta, disse não saber como se pensa em fazer um caminho na canada do Salgado. “Construir postos de abastecimento de água, garantindo o fornecimento acessível às explorações agrícolas”, acrescentou que até agora não se fez um que fosse. “Beneficiar, pavimentar e criar um parque de estacionamento na Canada da Serriola, ligando a mesma à canada dos FONSECAS e à Canada do Outeiro do Galhardo”, sobre esta canada já foi anteriormente debatido com José Élio Ventura, em que o Executivo referiu o valor de duzentos mil euros, mas na última reunião de Assembleia foi mencionado o valor de seiscentos mil, foi também já referido que o parque de estacionamento adjacente à canada referida não pode ser feito pelo IROA. Para além das canadas já citadas, acrescentou a Canada do Gomes. Do exposto conclui que dos 5 caminhos propostos para asfaltar/melhorar não tem um que tenha sido intervencionado. Acrescentou que o Governo Regional já tem o orçamento aprovado e em nada contempla obras para a Ribeirinha.-----

-----Alberto Melo respondendo referiu que tem insistido em várias Secretarias, disse que o governo regional caiu e não há dinheiro para obras, de qualquer forma disse que tem vontade de fazer alguma coisa e que está a trabalhar para ver se vem algum dinheiro para se poder fazer as obras propostas.-----

-----António Toste continuou a referir-se aos pontos do manifesto eleitoral do grupo do PSD. Salientou que foram colocadas ideias no manifesto eleitoral sem serem previamente faladas com o Governo Regional e/ou com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e que, na sua perspetiva, não fazem sentido, nomeadamente fazer um caminho na Canada do Salgado que é uma grotta, sem consultar entendidos na matéria. Adiantou que, pelo que se tem visto, tem sido a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo o melhor parceiro da Junta de Freguesia, embora não sendo da mesma cor política da Junta de Freguesia, enquanto os que andaram de porta a porta a fazer campanha não dão o apoio necessário. Quanto à Canada do Serriola, questionou qual a previsão para a obra. Além do exposto António Toste referiu-se também ao ponto do manifesto eleitoral, “melhorar a iluminação da via pública”, referindo que, atualmente, há menos luminárias, pois algumas estão fundidas, questionando se o referido foi apenas para fazer de conta ou é mesmo para melhorar a iluminação pública da freguesia. Quanto ao ponto em que era proposto “interceder junto da PSP para um maior policiamento na freguesia”, este questionou assim, o que se tem feito neste âmbito. Sobre o tema do policiamento referiu-se à situação do estacionamento de carros junto à sua moradia, dizendo que tem de ser feito ali qualquer coisa, como por exemplo riscar o caminho de forma que não parem carros em paralelo naquele espaço. Acrescentou que se a Junta de Freguesia não quer resolver esta situação ou não tem capacidade para o fazer vai ter de ser o próprio a procurar ajuda junto da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.-----

-----Alberto Melo respondeu que no que diz respeito à iluminação foi lhe dito que não era

possível pôr mais lâmpadas no exterior, o que se poderia fazer seria alterar a localização de algumas lâmpadas já existentes, ao que este lhe respondeu que não era o que se pretendia. Quanto à situação do mau estacionamento de carros junto da casa de António Toste, Alberto Melo disse que já falou com o vereador Paulo Lima e é provável que se vai fazer ali qualquer coisa. Quanto à necessidade de policiamento na freguesia, Alberto Melo referiu que já se reuniu com o Comissário da Polícia por situações complexas como seja o estacionamento junto da mercearia na Serra, bem como o problema no Parque de Estacionamento da serra, é muito complicado, a Polícia alertou para que sempre que vejam algo suspeito que liguem para a Polícia de forma que possam passar no local.-----

-----Sobre o problema do parque de estacionamento da Serra, Vanessa Vieira questionou se poderiam ser colocadas câmaras de vigilância naquela zona.-----

-----Continuando a falar sobre as propostas do manifesto eleitoral, António Toste disse que no seu entendimento, uma vez que as propostas foram escritas pelo Presidente da Junta de Freguesia, este tem de se empenhar para as cumprir e se não está para isso que vá para casa. Acrescentou que se não é possível fazer 5 caminhos que se ponha no manifesto apenas aquilo que a freguesia precisa e que é possível fazer.-----

-----António Toste acrescentou que não é culpa da Junta de Freguesia os carros mal estacionados, perguntou o que se pode fazer para melhorar as infraestruturas da freguesia. Logo de seguida e sobre a Requalificação da Canada do Espigão disse que o ano passado, enquanto grupo da oposição, “fizemos um trabalho muito bem feito”, pois apresentámos 3 propostas, pretendíamos que atendessem pelo menos uma, para espanto nosso não aceitaram nenhuma das nossas propostas, o que se pode dizer é que a oposição está muito à frente do Executivo, pois uma das propostas era a arborização da zona da Canada do Espigão. Acrescentou que quando se pretende plantar umas árvores deve se ter o cuidado de as proteger para não serem destruídas pelos animais. Agora a Junta de Freguesia pretende fazer o que já tínhamos proposto no ano passado, conclui assim, que estávamos a léguas de distância do presente Orçamento.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia afirmou que a obra na Canada do Espigão, em princípio, é para avançar no mês de janeiro, inicialmente irão desbravar aquela erva e que o valor está estimado em treze mil euros.-----

-----António Toste perguntou sobre a rubrica que prevê este valor desta obra.-----

-----João Leal disse que foi efetuada uma candidatura para a referida obra.-----

-----António Toste disse que acha nem tudo é candidatura, candidaturas, que saiba, são feitas é à DROAP.-----

-----Helena Toste fez um reparo, dizendo que por inúmeras vezes se tem referido DROAP, quando o correto é referir Direção Regional do Poder Local.-----

-----Iniciando-se o ponto sobre o orçamento ou plano de investimentos, António Toste, em termos de dinheiro, disse que tem 3 ou 4 pontos que gostava de referir, pois acha que é lamentável e é um descrédito total. Todavia, disse pretende ler um ponto, embora saiba que o Presidente da Junta de Freguesia não goste que o faça, vai lê-lo e gostava que tal ficasse bem gravado, pois acha que da vez anterior que relatou este ponto, o mesmo não ficou lavrado em Ata. Acrescentou que até vai ler bem devagarinho para que fique bem gravado. Dirigiu, assim, a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, mencionando que enquanto candidato naquela altura e argumentando que quando se faz um manifesto, há que assumir as nossas responsabilidades para o bem e para o mal, se corre bem somos uns heróis e se corre mal temos de ser os mesmos heróis e não se pode dizer se corre mal isto não é comigo é com aquele ou o outro. Quem escreveu o manifesto tem responsabilidades

nisso, pode é arrastar mais alguém consigo, quem escreveu o manifesto foi o Alberto Melo e mais nem sei quantas carinhas, para aí umas 90 ou 100 carinhas. Continuou a dizer que lhe deixa pensativo, a forma como foi escrita o manifesto, acrescentando que é um bocadinho de falta de respeito e consideração perante os anteriores Presidentes de Junta da Freguesia da Ribeirinha, presentes nas fotos da presente sala, pois cada um fez o que pôde e bem soube no seu tempo, tal como o atual Presidente faz o que bem pode e bem sabe. Acrescentou ainda se faz bem pouco e sobre o bem sabe nem se quer pronunciar. Referiu ainda que quando se escreve em manifesto eleitoral “A nossa Ribeirinha precisa de gente interventiva, criativa e de saber fazer”, isto dá a ideia de que todos os anteriores não foram interventivos, criativos e não sabiam fazer, dá essa a ideia, mas a obra depois é que prova tudo isso. “Vamos ter um presidente a tempo inteiro” e neste caso temos um Presidente a tempo inteiro e pago a meio tempo, acrescentou que todos os anteriores Presidente de Junta de Freguesia da Ribeirinha, de certa forma pagaram para estar ali. O Presidente atual que está a meio tempo ainda não provou que merece ganhar esse dinheiro, pelo que está feito. Continuou realçando o conteúdo do manifesto e salientou ainda “vamos ter serviços da Junta de Freguesia efetivamente capazes de resolver os problemas das pessoas, queremos que a nossa freguesia cresça e se desenvolva!”, pois a nível da Habitação, ainda não resolveram um problema, como seja o caso da casa do António Ormonde. Relativamente a este caso estava tudo certo para comprar uma casa e realizar as obras necessárias, na Serra, por causa do filho que infelizmente é deficiente, nem isso se fez. Relativamente à iluminação pública que era para melhorar a mesma e nada se fez. Referiu ainda que existem vários caminhos que eram para se fazer e não se fizeram. Disse ainda que gostava de perceber o que efetivamente as pessoas têm de melhor do que tinham antes. Quanto ao crescimento da nossa freguesia, embora não seja culpa nossa, a freguesia tem é diminuído. No que diz respeito ao desenvolvimento basta olhar para trás cinco anos e vê-se o que ela era e o que ela é. António Toste leu e adiantou ainda o que foi escrito no manifesto, acrescentando inclusivamente que Alberto Melo é o que tem a cara em ponto grande no manifesto eleitoral. O mesmo referia “Afirmamos que este é um projeto credível e viável e, para o concretizarmos contamos com todos vós”, disse que não sabe se é com todos os da lista, se com os que votaram, ou se é com todos os habitantes da freguesia, não sabe o que o que o Presidente da Junta pretendia, pois no seu entender, o que sabe é que o que fez foi defraudar os que votaram em si e todo o povo da Ribeirinha. Acrescentou que o que está aqui em questão é o Alberto Melo Presidente da Junta de Freguesia e não como pessoa particular, há que saber distinguir as pessoas, continuou dizendo que é lamentável que quando as coisas correm mal, se diga que não há dinheiro.--

-----Alberto Melo interveio dizendo que quanto à casa da serra da Ribeirinha referida, a Secretaria da Habitação é que ficou com ela, ficando agora da responsabilidade da mesma, ou seja deixou de pertencer à Junta de Freguesia.-----

-----António Toste disse que a obra daquela casa não se desenvolveu e acrescentou que quando corre bem é a Junta que fez, quando corre mal já não é a Junta, é agora a Direção da Habitação a responsável por aquela casa.-----

-----António Toste continuou a sua intervenção referindo, de novo, que não há candidatura e sabe muito bem o que está a dizer, como se põe num plano de investimento a Requalificação da zona à Poça com o apoio da Secretaria do Turismo e Infraestruturas, quando esta requalificação surge pela 3ª vez no plano e orçamento. A mesma esteve no plano de Orçamento no ano de 2023, não deu em nada, tornou a vir no plano de 2024 e tornou a não dar em nada, vem agora em 2025 e não vai dar em nada. Acrescentou dizendo

que não há candidatura nenhuma, isso é um pedido que se faz, na Secretaria do Turismo e infraestruturas, tornando a referir como se faz um plano de investimento com pontos em que estão ainda em análise. Questionou o Presidente do Executivo, perguntando se há uma garantia para se pôr aqui de novo este ponto. Perguntou ainda se este acha que está correto o que acabou de referir, dizendo, isto parece uma brincadeira de rapazes.-----

-----Alberto Melo argumentou que tem de ser sempre com candidatura, já falou com o Secretário da Agricultura António Ventura a fim de se ir buscar dinheiro sem ser necessário fazer candidaturas, mas isso não é possível, não é viável.-----

-----António Toste continuou argumentando que o governo caiu, mas continuou o mesmo, as pessoas são as mesmas, nada mudou, o Presidente do Governo Regional é o mesmo, o Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural é o mesmo. Continuou questionando, como se tem coragem de pôr no orçamento pela 3ª vez o mesmo investimento, se não há o mínimo de garantia para que este avance. Na altura o Presidente do Executivo referiu o valor de quarenta e dois mil euros para essa obra, será que esta vai avançar em 2025 ou é para ser como se disse das pontes que eram para custar dois mil euros e custaram oito mil euros, adiantou que não há uma certeza das coisas, é tudo duvidoso, isso não é sério. Sobre a Aquisição de imóvel devoluto para construção de parque de estacionamento, disse que agora só é mencionado 1 parque quando anteriormente eram 3 ou 4 parques de estacionamento, questionou será a mesma situação da requalificação da “zona à Poça”.-----

-----Sobre a questão dos parques de estacionamento, Alberto Melo perguntou onde António Toste pretendia chegar, argumentando, “onde queres que se fosse buscar dinheiro”, os projetos que foram entregues na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo foram todos devolvidos.-----

-----António Toste arguiu, eu não sou o Presidente da Junta de Freguesia. O Alberto está aqui porque quer, tem que se preocupar, pois, é seu dever. O que o Alberto Melo diz que está a andar a fazer, eu não tenho nada a ver com isso. O que se está aqui a discutir é o plano e orçamento, uma coisa é dizer que se está a pensar fazer, outra é quando se põe no plano, aí já temos de ter garantia que se vai fazer. Acrescentou que não é mau, é péssimo quando se põem coisas duvidosas no plano e Orçamento ou apenas com a perspetiva de talvez calhe, talvez sim, talvez não. Quanto ao dinheiro pretende fazer umas perguntas ao Presidente do Executivo. Perguntou, assim, ao Presidente do Executivo se este tem a noção da evolução da receita corrente. Considerou que desde 2021 (1º orçamento do atual executivo) até 2025 as receitas da Junta de Freguesia subiram substancialmente. Perguntou, então, se este sabe se a evolução é positiva ou negativa e quais os valores. Continuou argumentando que o orçamento inicial é uma coisa e o final é outra. Perguntou assim, qual o crescimento que a receita sofreu nos referidos anos.-----

-----Alberto Melo respondeu que não tem a ideia dos valores dessa evolução, mas que essa é positiva.-----

-----O Tesoureiro João leal disse que o valor era à volta de quinze a dezasseis mil euros.---

-----Seguidamente António Toste deu uma explicação exaustiva sobre as contas todas de forma a que todos os presentes o percebam, argumentando que quando se diz que não há dinheiro, adiantou que há dinheiro, não se sabe é como este é investido e como é gasto, disse ainda que é do entender da Junta de Freguesia como o faz, no entanto temos de ter clareza e dizer como elas são. Assim, explicou que “em 2024 a receita do FFF atingiu o montante de quarenta e cinco mil novecentos e trinta e dois euros e o artigo 38º, nº 8, da lei 73/2013, o montante de trinta e sete mil trezentos e sessenta e sete euros. O que dá o

total de oitenta e três mil duzentos e noventa e nove euros. Sendo o total da receita corrente no valor de cento e cinquenta e cinco mil cento e cinquenta e três euros. Comparando 2024 com 2025, cresceu 17% e a receita corrente cresceu 10% (os tais quinze mil quatrocentos e quarenta e cinco euros que o João David falou). Em 2021 o FFF foi de quarenta e três mil quatrocentos e setenta e nove euros e o artigo 38º, nº 8, da lei 73/2013 no valor de oito mil cento e setenta e oito euro, o que perfaz o total de cinquenta e um mil seiscentos e cinquenta e sete euros. Sendo o total da receita corrente no valor de noventa e seis mil quatrocentos e três euros.-----

Em 2025 o FFF foi de quarenta e oito mil duzentos e vinte e oito euros e o artigo 38º, nº 8, da lei 73/2013 de quarenta e nove mil quinhentos e setenta e três euros, o que perfaz o total de noventa e sete mil oitocentos e onze euros. Sendo o total da receita corrente no valor de cento e setenta mil quinhentos e noventa e oito euros.-----

Comparando 2021 com 2025, o crescimento da receita corrente foi de 77% e o FFF mais o artigo 38º, n.º 8, da lei 73/2013 foi de 89%. De referir que o artigo 38º, nº 8, da lei 73/2013 atualmente já é superior ao valor do FFF. Em quatro anos a Junta de Freguesia da Ribeirinha recebeu mais setenta e quatro mil cento e noventa e cinco euros.-----

É um facto que, atualmente, o valor do FFF já é inferior ao valor recebido através do artigo 38º, nº 8, da lei 73/2013, pela simples razão, supostamente o Presidente da Junta desconhece, deve-se à alteração que foi efetuada pelo governo do PS na República, que há época era primeiro Ministro, o Dr. António Costa, defender as freguesias mais pequenas que têm vindo a perder população e, pelo rácio atual elas não conseguem o aumento do FFF, ou seja, o FFF é atribuído consoante a população e a área da freguesia. O artigo 38º, nº 8, da lei 73/2013 foi criado para reforçar a transferência de verbas a atribuir as freguesias, beneficiando as mais pequenas até que se altere a lei vigente. -----

Outra pergunta que eu faço, foi a parte das despesas, talvez o João David não tenha feito, mas tinha que fazer para chegar a esta conclusão, então eu fui apurar a despesa corrente, pois estamos sempre a falar de orçamentos iniciais. De 2024 para 2025 e 2021 para 2025. Despesa com o pessoal em 2024 era de cinquenta e quatro mil e novecentos euros e em 2025 cinquenta e seis mil quatrocentos e noventa euros noventa euros, temos um crescimento de 3% ou seja mil quinhentos e noventa euros, um valor residual, no mesmo ano de 2025 a aquisição de bens e serviços tem um crescimento da despesa de 23% ou seja mais dezasseis mil cento e catorze euros, estamos a falar da aquisição de bens e serviços, onde tem uma desagregação muito grande e por vezes não se consegue compreender bem, tanto a rubrica como o montante total dessa mesma rubrica. Agora vamos comparar o ano de 2021 com 2025. Despesas com Pessoal, em 2021 o valor de quarenta e cinco mil e quarenta e oito euros, em 2025 cinquenta e seis mil quatrocentos e noventa euros, temos aqui um crescimento de 25% o que dá um total de onze mil quatrocentos e quarenta e dois euros. Vamos comparar a diferença entre 2021 e 2025. Em 2021 aquisição de bens e serviços era de trinta e um mil seiscentos e dez euros, em 2025 está previsto oitenta e seis mil quatrocentos e doze euros, temos aqui um crescimento da despesa de 173%, é mais do dobro daquilo que havia há 4 anos atrás. Portanto, fica aqui a demonstração se há dinheiro ou não. Para isso é compararmos o aumento da receita corrente de 2021 para 2025 de 77%. E compararmos o aumento significativo de 2021 para 2025 (valor previsto), da rubrica Aquisição de Bens e Serviços de 173%, ou seja, mais do dobro.-----

É bom que se perceba o dinheiro que se tem e o que se quer fazer com ele, ou seja ao nível das contas da receita/despesa corrente a Junta de Freguesia tem um gasto muito grande,

não estou aqui a criticar se está bem ou se está mal e quando se quer fazer alguma obra, independentemente da prioridade dela ou não podemos sempre transferir dinheiro de uma conta é corrente para uma conta de capital e não o seu contrário, o que quero dizer com isso, é que, quem está à frente dos destinos da Junta deve ter a capacidade de perceber o que é que quer e o que é que deve fazer para a sua Freguesia, por aqui se vê o que cresceu em termos de receita mas em contrapartida o que cresceu em termos de despesa, não sei, agora aqui a analisar o orçamento o que se está a ver é que a aquisição de bens e serviços, aqui um crescimento galopante de 2021, o valor de trinta e um mil seiscientos e dez euros, para 2025 de oitenta e seis mil euros, temos aqui uma despesa grande. Isso apenas para explicar o dinheiro que se tem e o que se quer fazer com ele, mas gostava que os presentes aqui percebessem o que é que acontece com o dinheiro que entra na Junta de Freguesia e basicamente já falei tudo o que tinha para falar”-----

-----O Presidente da Assembleia questionou os presentes se tinham algo a acrescentar ao que já foi dito.-----

-----João Leal pediu para esclarecer, que não é justo dizer que o Executivo não atendeu às sugestões da Oposição para o Orçamento de 2023, nomeadamente no que diz respeito á obra das Canada do Espigão, pois como tinha afirmado na altura, poderia utilizar receitas correntes e com algum ajuste no programa MyAngra e efetuar a obra, aliás como era intenção do Executivo, sendo que a mesma só não avançou por indisponibilidade dos colaboradores da Junta de Freguesia, uma vez que a obra do telheiro atrasou. Em relação ao valor orçamentado para 2025 na rubrica " Aquisição de bens e serviços", metade desse valor corresponde ao contrato de delegação de competências celebrado com o Município de Angra do Heroísmo.-----

-----António Toste disse que o protocolo com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo dá para pagar, o que se pode fazer é com o FFF, mais os CTT, cento e muitos mil euros, é das próprias receitas da Junta mais o FFF, mais o protocolo da Câmara, não estou a referir, ainda bem que recebe e o outro canalizar para outras vias. Foi uma ideia da Junta, quem está à frente dos destinos da Junta de Freguesia deveria dar prioridades, no seu entender, António Toste, entre fazer um Monumento como o que se construiu na Fonte e fazer o caminho pedonal da Macela até ao interior da Serra, deveria ser prioritário fazer o caminho tal como prometido nas promessas eleitorais. Acrescentou que na sua ótica considera sem dúvida que fazer o caminho necessário para quem vive naquela zona, muito mais importante, as pessoas estão em primeiro lugar. Além de que considera que o lugar onde colocaram o Monumento não foi bem escolhido, pois está num lugar onde as pessoas não passam por ali no dia a dia. Deu como exemplo o painel de azulejos da freguesia de S. Bento, em que foi colocado num lugar de passagem ao contrário do painel da freguesia da Ribeirinha.-----

-----Seguidamente, o Presidente da Assembleia levou o ponto 3 a votação. Resultando em 5 votos a favor pelo grupo do partido Social Democrata e 4 votos contra pelo grupo do partido Socialista, aprovado assim, por maioria.-----

-----António Toste pediu de novo para intervir pois fez questão de dar uma explicação do motivo pelo qual o grupo do Partido Socialista votou contra o Orçamento, PPI e GOP para o ano de 2025, disse que tem a ver com as dúvidas todas que surgem no Orçamento, ou seja, no Plano de Investimentos. Acrescentou ainda que o grupo do Partido Socialista se tem abtido nas apresentações dos Orçamentos dos anos anteriores, dando o benefício da dúvida, esperando que Junta de Freguesia apresentasse uma obra digna da freguesia, que pusessem em prática as obras expostas no seu manifesto eleitoral. Só que até agora nada

foi feito e apresentar pela 3ª vez que as obras que estão em análise, é brincar com todos os membros da Assembleia

Ponto quatro - Apreciação do mapa de pessoal para o ano de 2025.-----

-----O Presidente da Assembleia cedeu a palavra ao Presidente do Executivo, este por sua vez deu a palavra à secretária do Executivo. Esta referiu não haver alterações ao mapa de Pessoal anterior, ou seja, a Junta de Freguesia tem no seu quadro de pessoal um assistente técnico, com o nono ano de escolaridade e um assistente operacional, que é cozeiro e que também dá apoio na limpeza da freguesia, com a escolaridade obrigatória.-----

-----O Presidente da Assembleia colocou todos os membros da Assembleia à vontade para formularem questões que entendem ser pertinentes, contudo não houve nenhuma inscrição, tendo este dado por concluída a apreciação do Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia.-----

Ponto cinco - Autorizar o Executivo da Junta de Freguesia no decorrer do próximo ano de 2025, a celebrar protocolos/contratos de cooperação com entidades públicas ou privadas para a realização de investimentos na freguesia.-----

-----No que concerne ao ponto cinco, o Presidente da Assembleia deu uma explicação de forma sucinta, dizendo que na prática o que se pretende é apenas autorizar o Executivo da Junta de Freguesia a celebrar protocolos/contratos com outras parcerias, propostas estas que posteriormente terão sempre de serem ratificadas em Assembleia de Freguesia. Este continuou colocando à disposição dos presentes a formulação de questões ao Executivo.---

-----Não havendo interpolações por parte dos membros da Assembleia de Freguesia o Presidente da Assembleia levou o ponto cinco a votação. Resultando em 9 votos a favor, aprovado assim, por unanimidade.-----

-----Seguidamente, o Presidente da Assembleia solicitou à 1ª secretária da Assembleia, a leitura da Minuta das Deliberações tomadas. Esta depois de lida foi sujeita a votação, tendo sido aprovada pelos membros da Assembleia de Freguesia, de forma unânime. O Presidente da Assembleia acrescentou que conforme o Regimento de Freguesia a Ata das Deliberações será assinada hoje pelo Presidente da Assembleia e por ambos os secretários da Mesa.-----

-----De seguida e depois de terminada a respetiva ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao membro do público, senhor João Aurora, perguntando se este tinha alguma questão a colocar na presente reunião da Assembleia.-----

-----O senhor João Aurora iniciou a sua intervenção dizendo que o que o trouxe à presente reunião da Assembleia de Freguesia foi para dar um esclarecimento. Disse que procurou o Presidente da Junta de Freguesia para pedir explicação sobre o facto do terreno de que é proprietário, na Grotta da Chouriça, não ter sido contemplado com um acesso (ponte), tal como outros proprietários da zona o foram com 2 pontes em cimento e que este lhe deu uma resposta infeliz, pois disse que não podia fazer nada e que tinha de procurar a Secretaria do Ambiente e Ação Climática para que pudesse resolver o seu problema. Pelo referido, ressaltou que veio assim, questionar publicamente o Presidente da Junta de Freguesia se este realmente vai ter em atenção o seu pedido, construir uma ponte de acesso ao seu prédio na Grotta da Chouriça.-----

-----Sobre o exposto, Alberto Melo disse que as pontes que foram executadas, foi conforme ordem do Pedro Aguiar da Secretaria do Ambiente e Ação Climática, pois este pediu um projeto e o orçamento para substituir as pontes de madeira existentes, pois estas teriam de ser em cimento e não em tábuas como as que lá estavam.-----

-----O senhor João Aurora avançou que, efetivamente, era a Secretaria do Ambiente que transferia o dinheiro para a obra, mas é da alçada da Junta de Freguesia tratar da construção

das pontes necessárias. Este acrescentou que o seu terreno é mais baixo do que os outros adjacentes, o que provoca muitos limos, tornando-se o piso escorregadio e perigoso, podendo alguém escorregar e partir a cabeça, arguindo que se tal acontecer de quem será a culpa. Adiantou ainda que quando alertou o Presidente da Junta de Freguesia sobre o seu problema, este lhe deu a infeliz resposta “que queres que eu faça”, pois, as pontes foram feitas em substituição das anteriormente existentes em madeira e que este teria de procurar a Secretaria do Ambiente para lhe resolver o problema, pois só tinha permissão por parte do Ambiente para fazer um projeto em substituição das pontes que já existiam.--

-----Quanto ao tema anterior, António Toste disse que realmente é de lamentar a resposta dada pelo Presidente da Junta de Freguesia, pois é da competência do Presidente da Junta de Freguesia de falar com todos os proprietários dos terrenos daquela área e apresentar uma proposta com as devidas pontes necessárias para resolver o acesso de todos os donos dos terrenos daquela zona. Deu de novo o exemplo da canada, acima do tanque da Chouriça, em que foi asfaltada só até meio e que não foi concluída a obra, porque o Presidente da Junta de Freguesia apenas pretendeu contemplar alguns donos de terrenos daquela zona e não servir todos os proprietários de terrenos com acesso através da referida canada. Acrescentou ainda que o Presidente da Junta não soube resolver o problema deste senhor presente na reunião da Assembleia, por falta de cuidado ou por falta de competência, e que este tem de deixar de fazer o jogo escondido com o rabo de fora. Adiantou, ainda, que se a Secretaria do Ambiente cedeu o dinheiro para a Junta de Freguesia fazer a obra, deve esta aproveitar para servir todos os proprietários lesados. Sobre o exposto disse, ainda, que deveriam ser construídas pelo menos mais 2 pontes, uma no início da grota, junto à Bacia de Retenção de Água, que resolveria o problema de 4 ou 5 proprietários e outra junto ao terreno do presente queixoso.-----

-----Sobre o assunto, Alberto Melo respondeu que foi executado o que lhe disseram para fazer, ou seja não foi por não querer servir o senhor João Aurora, apenas se limitou a cumprir ordens, de qualquer forma irá pedir autorização para que seja realizado mais pontes de forma a resolver o problema dos outros proprietários.-----

-----O Presidente da Assembleia perguntou ao cidadão presente se fazendo uma ponte junto do prédio deste, resolveria o seu problema e o do seu vizinho, ao que João Aurora respondeu que não, seria necessário construir 2 pontes para resolver o seu acesso e o do seu vizinho. O Presidente da Assembleia retomou a palavra perguntando ao Executivo se havia mais pessoas com o mesmo problema. Pediu então, que fosse efetuada uma exposição bem feita à Secretaria do Ambiente, explicando a situação dos proprietários que não estão satisfeitos porque não têm acesso aos seus prédios. Acrescentou que fosse atendido o solicitado pelo cidadão presente, uma vez que parecia ser algo possível de acolher e assumir também o compromisso com os outros proprietários daquela zona que também necessitam de pontes para acesso aos seus prédios tal como os que já foram contemplados.-----

-----Seguidamente, António Toste assegurou que na próxima reunião da Assembleia irá assistir à reunião da Assembleia, como elemento do público, para reclamar da sua canada, para ver se o Presidente da Assembleia diz ao Presidente do Executivo o mesmo que disse sobre o problema de João Aurora e que o ajude da mesma maneira que ajudou o cidadão presente.-----

-----O Presidente da Assembleia disse que não tem poder para executar o que quer que seja, mas claro que da mesma forma que pediu ao Executivo ajuda na resolução do problema do João Aurora, também recomenda ao Executivo que exponha a quem de direito

a 2ª fase da pavimentação da canada acima do tanque da Grota da Chouriça. Acrescentou que a Junta de Freguesia não tem orçamento para tal e que entre não ter nada feito e ter-se pavimentado ½ canada, embora não seja o ideal é melhor que nada, disse ainda que para ficar perfeito era fazer a pavimentação de toda a canada.-----

----Retomando o assunto da elaboração das Atas e aproveitando a sugestão de António Toste de que se deve fazer a Ata com a transcrição de tudo o que se diz em reunião da Assembleia, Ana Costa dirigiu a palavra, contestando este ter dito que deveria ser tudo transcrito e lavrado em Ata, esta pediu ainda que este explique como se transcreve tudo o que é dito em reunião, pois não sabe fazer uma Ata neste formato.-----

----Helena Toste afirmou que uma Ata é apenas um resumo e que não pode ser uma transcrição do falado em reunião.-----

----António Toste disse que não disse que se transcrevesse a Ata toda, apenas que se transcreva e se relate em detalhe para depois se poder retirar o texto de menos interesse. Adiantou que houve outras Atas que deixaram passar para não se chatearem, mas que não concordaram em pleno com o teor. Disse ainda que não é sua intenção “fazer pouco” de quem elabora as Atas, mas que por vezes interroga-se se é intencional não serem relatadas em Ata, todas as questões concebidas pelo grupo do PS, principalmente quando o Presidente do Executivo responde mal ao questionado e que replicam e tornam a questioná-lo, não sendo relato em Ata que é o grupo do PS a rematar o assunto.-----

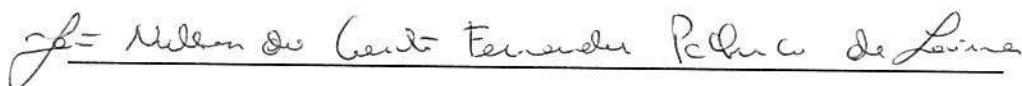
----Ana Costa disse que com intenção ou não, efetivamente “faz pouco” de quem elabora as Atas, pois as Atas são sempre previamente enviadas para todos os membros presentes nas reuniões da Assembleia, para que estes possam corrigir/acrescentar ou melhorar o que não está bem ou que retifiquem o que não concordam e que transcrever tudo o que é falado para a Ata, não é uma Ata, pois entende que uma Ata é um resumo do que se passa numa reunião, daí não entender a agora a reclamação sobre a elaboração das Atas. Adiantou que, não é de todo possível estar a transcrever palavra por palavra do que é dito em reunião, talvez para António Toste seja fácil porque particularmente fala talvez 90% da reunião, daí que este sabe as palavras utilizadas por si. Acrescentou ainda que já recorreu a programas de transcrição de áudio para o word e que infelizmente não se consegue entender as frases transcritas do áudio, provavelmente porque muito do que se diz em reunião não é perceptível, há muitas palavras mal pronunciadas bem como interpolações e muitas repetições.-----

----Emiliana Gaspar interveio, dizendo que efetivamente há relatos que têm de ser transcritos, como por exemplo a explanação que António Toste fez hoje sobre as contas, pois é nessa explanação minuciosa das contas que transmite a sua ideia. Sobre o assunto esta acrescentou que o grupo do PS reclama particularmente quando este grupo parlamentar questiona o Executivo e este responde, mas quem questionou não ficou satisfeito com a resposta e replica de novo a pergunta, geralmente estes factos não são relatados em Ata, ficando apenas relatado a questão e a resposta ao questionado sem ficar relatado a discordância com o respondido pelo Executivo. Ainda sobre a elaboração das Atas esta acrescentou que realmente os membros da Assembleia não podem reclamar das mesmas, uma vez que é-lhes sempre dado a oportunidade de corrigir/melhorar as Atas, pois previamente estas são enviadas para que todos os membros da Assembleia possam retificar/melhorar as Atas. Acrescentou ainda que, que as Atas dá muito trabalho e que concorda quando Ana Costa diz “corrijam o que não está bem”.-----

----Seguidamente o Presidente da Assembleia referiu que o público presente, senhor João Aurora fez bem em vir à Assembleia expor o seu problema, solicitando ao Executivo

empenho para a resolução do mesmo.-----
-----Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu aos elementos presentes a forma como a mesma decorreu e deu os trabalhos por encerrados, pelas 23 horas e 10 minutos.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia,



(João Nelson do Couto Fernandes Pacheco de Lima)

A 1ª Secretária da Assembleia de Freguesia,



(Ana Maria Gomes Codorniz Costa)

O 2º Secretário da Assembleia de Freguesia,



(Rui Daniel Lourenço Parreira Miranda)